**O FAZ DE CONTA DE EMÍLIA. LITERATURA E ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DO PENSAMENTO COMPLEXO**

**ALMEIDA, Kelly Cristine Moreira de;[[1]](#footnote-1)**

**Mestranda**

**FIGUEIREDO[[2]](#footnote-2), Renato Pereira de;**

**Doutor**

**RESUMO**

Edgar Morin (2003) afirma que uma das características presentes na Era Planetária é a superespecialização dos conhecimentos, que fragmenta e mutila o cognoscível a aspectos cada vez mais reduzidos. Para Edgar Morin (2000), a literatura pode ajudar a superar os limites dessa fragmentação, promovendo uma conexão entre diferentes conteúdos ou disciplinas constituintes do currículo escolar. Ainda de acordo com esse pensador francês, a literatura nos revela um universo de conhecimentos que traz em si suas multiplicidades internas, personalidades virtuais, uma infinidade de personagens inseridos no tempo e no espaço, uma poli existência no real e no imaginário cultural. Com o objetivo de propor uma estratégia para o ensino de ciências na educação básica que promova a interdisciplinaridade (NICOLESCU, 2000), tomada aqui não como uma justaposição de conhecimentos de diferentes componentes curriculares, mas sim, como uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica. Esse trabalho, advindo de uma pesquisa de mestrado em andamento, apresenta um novo olhar sobre a boneca Emília, personagem de Monteiro Lobato, à luz da complexidade (MORIN, 2000, 2003, 2004, 2007). Nessa perspectiva, consideramos que os diálogos e reflexões da boneca, especialmente aqueles identificados nas obras *A reforma da natureza (1954)* e *A chave do tamanho (1957),* relativas ao Sítio do Pica-Pau Amarelo, podem servir como operadores cognitivos, conceito preconizado por Edgar Morin (2003), para refletir sobre um ensino de ciências que valorize as diversas formas de construir conhecimento, que crie contextos e relações entre conteúdos e que utilize a criatividade e a curiosidade como combustíveis para a busca de novos aprendizados. Sempre disposta a criar contextos através de viagens e aventuras, Emília não se contenta com respostas prontas e ordenamentos sem justificativa. Pelo contrário, quer sempre saber o porquê de as coisas serem como são, imaginando soluções para os problemas que percebe, admitindo a possibilidade do erro e do recomeço, o que faz com leveza e bom humor. Vista sob este prisma, Emília nos convida a pensar sobre incertezas, razão, desmesura e afetos no ensino de ciências. Os resultados preliminares somam-se às diversas outras pesquisas (GROTO,2012; SILVEIRA,2013; FIGUEIREDO, 2018) que apontam para a importância da literatura como ferramenta para o ensino de ciências. Dentre as primeiras conclusões, a luz da Teoria do Pensamento Complexo, podemos admitir na personagem da boneca Emília, a existência de uma estratégia de pensamento sistematizado e global, capaz de criar relações e contextualizações, que está sempre ensaiando novas formas de enxergar a natureza, as pessoas, as histórias e os objetos através de seu espírito de incessante curiosidade, em busca de informações e de novas hipóteses. Curiosidade e imaginação são, para ela, o segredo das grandes descobertas científicas. Essa também é nossa inspiração ao propor um diálogo entre a Literatura e o ensino de ciências.

**Palavras-chave:** Complexidade; Ensino de Ciências; Literatura Infantil.

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Vitória da Conquista – Bahia, kcma26@gmail.com; [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências da Natureza, Vitória da Conquista – Bahia, renatofigueiredo2005@yahoo.com.br; [↑](#footnote-ref-2)